ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1927 N.º 1835

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CHINA

A ideia que nós os europeus formamos da China é fragil como uma porcelana. Os proprios chineses não tem, a seu respeito, uma noção muito segura, visto o seu país ser tão vasto e populoso e tão carecido de unidade, que eles são espectadores uns dos outros.

O actual conflito entre o norte e o sul, entre Cantão e Pequim, entre Tshang-Tso-Ling e Tshang-Kai-Shek ocupa, principalmente, uns cincoenta milhões da população total. Os outros quatro centros milhões comem arroz e prostram-se perante Budha, meditando esta verdade profunda:

Na hora do perigo, o silencio é sinonimo de cautela.

O homem que revolucionou a China chamava-se Sun-Iat-Sen—um politico e um filosofo, um semeador de quimeras e um destruidor de rotinas. A Republica, que ele implantou, fez rir os velhos mandarins, lidos em Confucio e Lau-Tseu, manhosos como raposas. O herdeiro do trono, descendente da dinastia mandchú, foi levado para Tien-Tsin com sua esposa, onde agora passam privações, á espera duma problematica restauração. Ele encontra-se tuberculoso, ela faz os seus vestidos e usa joias falsas.

Sun-Yat-Sen escolheu para Presidente da Republica um velho cruel e sanguinario, com o pezo de cento e oitenta quilos: um monstro cheio de argucia e ambição, que dispôs as coisas para se converter em despota. O seu primeiro cuidado foi desembaraçar-se dos que lhe faziam sombra: Sun-Yat-Sen fugiu para o Japão. Um dia... apareceu morto o Presidente. Quem o assassinou? Os chinezes não se demoram a estudar os problemas insoluveis. Os cento e oitenta quilos dos seus mortais despojos foram arredados com indiferença.

Sun-Yat-Sen, ainda antes da morte do seu rival, dirigiu-se para Cantão, onde organizou o partido nacionalista e popular—o "kuomintang". O seu lema era este—guerra ao estrangeiro e liberdade á China. Quando expirou, o incendio principiava a lavrar.

Tohang-Kai-Shek tomou-lhe o lugar.

A seu lado enfileiraram os jovens doutores educados na Europa e na America. O mesmo verbo e o mesmo odio os animava. A luta contra Pequin ateou-se, sobretudo, em 1925, quando a policia internacional de Changhai matou alguns estudantes e revolucionarios. As potencias estrangeiras perceberam que o caso se tornava grave.

A "boycottage" dos produtos ingleses reduziu a menos de metade o movimento na feitoria de Hong-Kong—talvês o primeiro porto do Extremo-Oriente. A tomada de Hankeu, depois a de Changhai, a de Nankin e, brevemente, a da capital forçaram a diplomacia a olhar para todos os lados, em busca duma inspiração. O Japão, que armara Tshang-Tso-Ling, retirou-lhe o seu apoio.

O expresso que da Corêa, atravez da Mandchuria, vai até Pequim, demora horas nas estações, á espera de noticias: japoneses de categoria habilitam-se assim a ter uma opinião sobre acontecimentos que agora são inverosimeis e, momentos depois, verdadeiros como a marcha do sol.

Os chineses, que se envenenaram com o opio, que maus negociantes lhes venderam, dispertam do seu torpor. Na sua cabeça, agitam-se realidades e loucuras, ambições e vinganças. Não os domina o desejo de serem herois: o seu temperamento é adverso á bravura. Os seus soldados batem-se mal, praticando a traição como uma coisa normal.

Ha generais que mudam de partido, conforme lhes pagam. As batalhas vencem-se a peso de ouro, pois as tropas passam para o lado contrario sem sombra de pudor. O saque das cidades, eis o seu maior prazer: matam, roubam, violam, incendeiam e encarceram com alegria feroz. Aquilo que nós chamamos caracter, honra e dignidade não é muito conhecido na China.

Uma excepção: Tshang-Kai-Shek. Este acredita na Patria e no merito dos actos humanos.

Os outros nem sequer compreendem o que seja nobresa de sentimentos: amam o dinheiro e a luxuria.

Os bandidos encontram sempre o terreno livre diante dos seus passos, podendo até chegar a marechais. Os Estados Unidos emprestaram, em tempos, cincoenta milhões de dollars ao governo de Peqein para que este adquirisse navios e material de guerra...

Pois a velha imperatriz Tzeu Hsi deu-lhe outra aplicação: mandou construir, com todo esse ouro, um prodigioso barco de marmore, de prôa alçada e lavrada, tendo na coberta um quiosque lindissimo, com o qual percorria as brandas aguas dos canais que rodeiam o inegualavel Palacio de Verão.

Na China, a vida humana tem pouco valor: a degolação é um passatempo inofenssivo. Debalde o doce Budha recomenda paz, amor e concordia entre os homens: o assassinio é uma maneira como qualquer outra de pôr, na mancha cinsenta do tedio, um pitoresco laivo de sangue.

O chinês pobre, rôto, espoliado pelo fisco e devorado pelas epidemias, sente-se um farrapo fatalista, um grão de areia perdido no mundo das aspirações fortes. Bate-se sem entusiasmo, nos campos da batalha, percebendo vagamente pue a vitoria ou a derrota o deixarão na mesma miseria: desforra-se, portanto, com a ferocidade fria de quem só acha sabor no mal. Das suas glorias passadas não cura...

Que lhe importa a ele que o antigo palacio imperial, na Cidade Violeta, caia em ruinas ou que os tumulos da dinastia Ming se sumam no pó do esquecimento?

Confucio ensina:

—Fia-te no teu amigo para estares de bem comtigo.

Ele procede de modo contrario, fecha-se no seu egoismo e despreza os idealistas. Actualmente, aparte umas centenas de intelectuais, ele desconhece o que significa o comunismo. Conhece a palavra, mas ignora-lhe o sentido.

O estrangeiro, eis o inimigo!

Logo que se convencer que este entra no caminho das transações, deixa tombar o cutelo que segura nos dentes. Sorrirá e esse sorriso será uma aurora de ouro—libras, dollars, francos, marcos e rupias. Os lotus cerrarão as folhas e Changai voltará a ser a metropole da finança internacional.

Titus

O ESPECTACULO que tem oferecido o Governo Civil, pejado de mobiliario das associações encerradas pelo governo, não é dos mais confortantes. Entre esse mobiliario encontra-se o de sociedades e centros que, áparte os seus credos e as suas atitudes que ao governo compete averiguar, alguma cousa de util têm feito em materia de assistencia e de propaganda patriotica. O Sindicato de Imprensa está tambem encerrado e o seu mobiliario, tão penosamente adquirido, vai para almoeda proxima.

Pedimos licença para fazer uma observação: não é certo que varias personalidades, gradas ou apagadas, têm sido presas como cumplices ou agentes dos acontecimentos revolucionarios, e depois são restituidas á liberdade, por se provar a sua inocencia, e que foram victimas de equivocos ou até de vinganças?

Como não admitir que pode suceder o mesmo ás associações?

A verdade, e que interessa mais ao bom nome do governo do que a nós, é que a suspensão de centros e associações já é uma medida excepcional, suficiente para satisfazer as intenções de quem governa.

Leiloar os seus parcos valores — para quê? se amanhã se pode chegar, mais serenamente, á conclusão de que ao país e á causa nacional só transitoriamente interessam estas medidas, e que as revoltas continuas não vão dentro da gaveta de uma meza?

Tambem foram encerrados jornais, e justamente autorisados a reaparecerem. Certamente no espirito do governo — e governar é transigir diz uma formula classica — se consideraram razões que justificaram essa atitude digna. Admitamos o mesmo para os centros e associações, como se vê em relação aos individuos, e voltem os moveis, os retratos, á sua casa, sem prejuizo das medidas que os srs. ministros, entenderem oportunas.

* * *

UM agente de policia agrediu com violencia uma mulher que lhe exigiu o pagamento duma divida. Trata-se com certesa dum individuo que, na velha distinção entre o "meu e o teu„ tem a mesma ideia dum personagem de Hamsun, que dizia:

—Para não haver questões, partam do principio que eu não devo nada a ninguem!

* * *

A CAMARA Municipal expulsou das arcadas do Terreiro do Paço, os engraxadores que ha muito ali se tinham instalado, pagando as respectivas contribuições. Os lesados representaram ao Municipio, pedindo-lhe a derrogação dessa medida, tanto mais que os profissionais de *Oh! graxa! oh! corôa!* invadiram os seus antigos dominios.

* * *

SEGUE brevemente para Praga, onde foi colocado como 1.º secretario da Legação, o nosso amigo sr. José Mendes de Vasconcelos (Visconde de Riba Tamega).

O SR. Francisco dos Santos Tavares, nosso ministro em Stockolmo, tem desenvolvido, nos poucos meses que se encontra na capital da Suecia, uma util actividade a favor do nosso pais. O ilustre representante de Portugal fez na imprensa local referencias oportunas e levantadas á travessia do "Argos„ e antes, na questão politica revolncionaria, desfez algumas atoardas dos correspondentes que se apressaram a telegrafar noticias tetricas e se esqueceram depois de esclarecer o publico sueco, quando se restabeleceu a ordem, e Portugal readquiriu a sua posição normal e social.

O sr. Santos Tavares, que ha pouco tempo ocupa o seu logar, está ainda—e oxalá esteja sempre!—no periodo das ilusões, imaginando que os seus relatorios são lidos em Lisboa, e que da sua acção pode resultar vantagens imediatas. Espirito culto e inteligencia prudente, a sua actividade a favor do bom nome português, nas imergencias mais contraditorias, é credora de aplausos.

* * *

ACOMPANHADO do sr. Alcantara Carreira, veio apresentar-nos as suas despedidas o sr. Olival Costa, director e proprietario da *Folha da Manhã* e da *Folha da Tarde*, dois importantes diarios de S. Paulo (Brasil). Parte amanhã para Paris com sua ex.ma familia. Com os nossos agradecimentos pela sua atenção, desejamos-lhe uma feliz viagem.

* * *

DO sr. Eduino de Móra, secretario da Legação de Cuba, recebemos, impressa, a brilhante conferencia lida ha meses no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. "El Periodismo en la Politica Ibero-Americana„ revela um belo temperamento de observador e de jornalista.

* * *

A LIVRARIA Guimarães & C.ª editou um livro postumo do saudoso André Brun. Intitula-se *A sogra do Barba Azul*. O humorismo é a nota dominante das suas paginas, escritas, certamente, nas horas em que a pena lhe corria sobre o papel com a vivacidade dum regatinho entre seixos brancos e boninas.

* * *

O SR. ministro do Interior está no firme proposito de tomar providencias para moderar a emigração. Muito conveniente será que se não demorem, pois, nalgumas provincias, especialmente Traz-os-Montes, escasseiam os braços para o amanho das terras.

* * *

FOI mandado apresentar na repartição do gabinete do ministerio da Guerra, onde fica fazendo serviço, o major sr. Ciriaco Cunha, que ha dias pediu a exoneração de comandante do 7.º Batalhão da G. N. R., em Evora.

* * *

NUMA elegantissima edição da livraria Rodrigues, apareceu "A vida amorosa de Bilitis„ de Pierre Louis, que "Jaf„ traduziu com correcção e elegancia.

A Musica

Academia de Amadores

Em todas as agremiações musicais de Lisboa se quiz prestar homenagem ao centenario de Beethoven, cada um conforme as suas posses, ou conforme o convite que recebeu.

Na sessão promovida por Eduardo Liborio, director do «Renascimento Musical, na sala Duarte Lôbo, cujo programa acabamos de ouvir repetir-se na Academia dos Amadores de Musica, tivemos tambem o ensejo de reparar pela bendita actividade destes ultimos tempos, da qual resulta um avanço grande para a interpretação de musica de camara. Desta vez, fôram dois trios de Beethoven para piano, violino e violoncelo, — op. 1 n.º 3 e op. 70 n.º 1, ensaiados e executados com bôa vontade e momentos de entusiasmo, pelas sr.as D. Maria Beatriz Soares, D. Maria da Luz Antunes, e sr. Manuel dos Santos. E' natural que o primeiro destes trios estivesse mais nas condições duma interpretação que désse ideia bastante justa da obra, não deixando, porém, os interpretes de nos fazer antever a beleza original do segundo.

E queremos destacar ainda três «lieder», (op. 83), dois dos quais são de singelissima, intima inspiração, e fôram cantados, em alemão, com inteligencia, emoção simples, timbre quente, e nitida articulação por Arminda Nunes Correia.

Eduardo Liborio acompanhou a audição com uma dissertação sobre Beethoven, a que abriu um parentese importante em favor de João Bomtempo, primeiro director do nosso Conservatorio, e «compositor de nomeada, em cuja obra se reflecte», diz o conferencista, «uma forte influencia beethoviana».

A sessão da Academia ficou um pouco prejudicada, talvez, por ter começado tarde. Mas estamos certos de que esses leves pormenores em breve deixarão de existir, porque é cada vez maior o interesse pela musica entre nós, tornando-se mais facil uma organização bem calculada e pontual.

Concerto Varela Cid

Havia bastante tempo já que Lourenço Varela Cid se não apresentava como solista, em Lisboa. Tinhamo-lo ouvido ha dias, em musica de camara, mas encontramo-nos agora [illegible] a personalidade bem diversa, muito mais arrebatada, de sonoridades quasi bruscas por vezes, e uma expressão ora anciosa, ora terna, que traduz sem sombras de equivoco o lirismo iberico.

Na 1.ª parte do programa, tivemos a «aurora», de Beethoven, (sonata op. 53), pagina temivel de dificuldade tecnica em qualquer altura do programa, e mais ainda para abrir.

Em seguida, Chopin: um preludio postumo dito com todo o caracter; uma das «valsas brilhantes», dedilhada com capricho e elegancia; a «bercense», dada com leveza e sedução, mas desigualdade de ritmo com que não concordamos; dois estudos, (muito bem escolhidos, — op. 25 n.º 3 e 5) impecaveis; e a grande «Polonaise» em lá bemol, tocada com arranco, e toda a gama sonora.

Na 3.ª parte, que fartos aplausos obrigaram Varela Cid a alongar com mais três numeros, mencionaremos (não pela interpretação, que foi sempre atraente, mas pela novidade dos trechos), três preludios dum moderno russo: Borttkiewicz, — um continuador de Chopin com menos morbidez; — a dança da «vida breve» de Manuel de Falla, pagina dum regionalismo colorido mas de fino gosto, e uma exuberante «Orgia», de Turina, outro espanhol culto já apreciado entre nós.

FRANCINE BENOIT

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Agencia Rocha
Acreditada casa fundada em 1856
R. do Mundo, 125, s|loja

Esta Agencia tem por fim levar ao conhecimento do publico que se acha habilitada a fornecer cosinheiras, creadas de fóra, para todo o serviço, creadas de mesa, amas, etc.
Trata-se com toda a seriedade. Telefone, 1065 Trindade.

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

UM GRANDE PINTOR

Uma visita á exposição de Sousa Lopes

A minha visita á Exposição de Sousa Lopes, nas Belas Artes, foi um momento de luz, de emoção, de alegria, que ofereci aos meus olhos e ao meu pensamento. A critica pertence aqueles que, especialisados nos assuntos, para eles tenham competencia e saber. As impressões pertencem a todos, estão nesse largo campo em que os artistas contam—ás vezes em pessoas desconhecidas—os seus mais fervorosos amigos e admiradores.

A minha admiração pela obra de Sousa Lopes não é de hoje, começou ha dez anos, na sua primeira exposição; confirmou-se quando, ha três anos, contemplei os seus quadros de guerra e completou-se, agora, plenamente.

Recordo-me que depois de vêr essas grandiosas evocações de batalha, escrevi estas linhas: "Curvei-me, silenciosamente, diante desses quadros de morte e de guerra, que atestavam—singular contraste—duas das mais belas e das mais intensas expressões da vida: energia e talento.„

E a minha impressão não se modificou. Diante dos quadros de Sousa Lopes sinto sempre esse belo reflexo de vida intensa e de energia profunda, umas vezes acentuando-se bruscamente, outras quebrando-se em doçura.

Parando a meio da sala, fito os olhos no grande quadro dos "Cavadores„ inundado de luz, enxadas que se levantam na transparencia do ar, contraste na côr da terra cavada e da que espera o golpe, corpos robustos e firmes servindo a riqueza do campo. Defronte, como uma replica sombria, aparecem-nos os pescadores bronzeados, musculosos, quasi nús, severos na sua barça de friso trabalhado, grupo que parece ter atravessado os seculos desde o tempo dos fenicios, lutando heroicamente com as vagas.

E naqueles dois quadros está Portugal inteiro—mar fecundo e terra fertil—raça de lavradores e de nautas.

O "Retrato no Parque„ pareceu-me uma maravilha, tal é a frescura, a fluidez, que se sente na agua do lago, no ar, na côr amarela do vestido, no vento leve que o desvia e se advinha, na luz encantadora que o envolve.

E continuando pelos quadros mais pequenos, podemos, ao sabôr das nossas predilecções, encher horas de contemplação: aqui temos "O muro côr de rosa„, em que se reflecte a sombra das arvores e cuja luz é ao mesmo tempo tão clara e tão dôce; o "Outono„, com o gris das oliveiras e o doirado da verdura que se desfolha, o cêu enevoado e o rôxo das colinas; "A praça de Castelo de Vide„, luminosa com as suas casas brancas e a sua velha fonte; o "Arraial no Minho„, com a alegria das suas saias vermelhas e do seu dia de verão; a praia de Caparica, com o seu grande areal e o seu grande céu dum azul intenso; a Igrejinha de Castelo de Vide, num quadro pequenino, de tons brandos, sereno e discreto e tantos outros, cada um com a sua expressão, com a sua alma, com o seu momento na vida da natureza ou dos logares e na inspiração do pintor,

Na pintura de Sousa Lopes ha não sei que indefinivel sinceridade, que nobre franqueza. Os seus grandes quadros, como "A Rendição„ e os "Pescadores„ fazem-me pensar, talvez pelo habito da expressão literaria, em certas paginas de Blasco Ibañez.

E contemplo e admiro.

A minha impressão só vale para mim propria, pelo goso de arte que deu aos meus olhos, pela recordação perduravel que me deixou, mas ouço o grande Mestre Columbano, com a sua voz serena e branda, e a sua autoridade de consagrado, dizer algumas palavras que marcam a Sousa Lopes o alto logar que merece.

Louvado Deus, os portugueses, para nos compensarem de tantas tormentas, dão-nos esse sublime superfluo que nos reconcilia com a vida: talento.

Maria de Carvalho

UMA SEMANA MEMORAVEL
no Coliseu dos Recreios
Os ultimos espectaculos da temporada de circo

Está no fim a temporada de circo de 1926-1927, que fecha com chave de ouro, pois os espectaculos da Grande Companhia que está funcionando no Coliseu e que terminam no proximo dia 10, são dos mais grandiosos e sensacionais que em qualquer epoca se têm realizado em Lisboa.

Basta a imponente e sumptuosa pantomima féerica "Mil e Uma Noites„ para tornar memoravel este final de temporada. A deslumbrante fantasia, que é uma sucessão de lindissimos quadros de caracter oriental, torna-se enebriante pelo movimento ritmico, pelo fulgor dos coloridos, pelos efeitos luminosos, pela riqueza dos trajes, pela artistica sensualidade dos bailados, pela encantadora intervenção dos cavalos amestrados nos grupos e combinações scenograficas, realizando tudo isto um conjunto de tal fórma arrebatador que chega a provocar brados de admiração entre o publico compacto e entusiastico que todas as noites assiste ao maravilhoso espectaculo. Poucos dias restam para apreciar a surpreendente pantomima e todos os outros numeros do programa, entre os quais figuram ainda outros brilhantes trabalhos de Truzzi e dos seus cavalos, como sejam os bailados espanhoes e a scena do cavalo gatuno, ontem estreados com enorme sucesso, e atrações diversas, dos generos acrobatico, ginastico, musical, burlesco e tudo quanto num circo possa haver de melhor.

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
A'manhã, quarta-feira, 6
JANTAR Á AMERICANA E BRINDES ÁS SENHORAS
ESTREIA da Genial artista
ENCARNITA UNAMUNO chegada de Madrid

Mundanismo

A Caridade

Em S. Carlos

E' ámanhã que se realiza, no elegante teatro de S. Carlos, a anunciada recita de caridade a favor das vitimas do ultimo movimento revolucionario, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), condessa da Esperança, condessa da Torre, duquesa de Miranda do Corvo, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria Novais de Castro (Rezende) e D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão).

Do programa, que foi organizado com verdadeiro criterio artistico, fazem parte, entre outros numeros, os seguintes: piano pelo notavel professor Varela Cid, volino pelo ilustre maestro Pedro Blanch, «tonadillas» pela insigne artista D. Amelia Rey Colaço, canto pelo distinto tenor Alves da Silva, canções brasileiras e argentinas pelo brilhante actor brasileiro Leopoldo Frois, quadros vivos e coros, em que tomam parte senhoras e rapazes da nossa melhor sociedade, dirigidos, respectivamente, os primeiros, pelos ilustres artistas Jorge Colaço e Leitão de Barros, e os segundos, pelo notavel maestro Pedro Antonio de Freitas Branco.

Com tão belo programa, e com o fim a que a festa se destina, não é para extranhar que o teatro de S. Carlos seja pequeno para conter todos os que amam os bons espectaculos, de mais a mais estando a casa tomada por tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Festa de caridade

Anuncia-se para breve, uma linda festa de caridade a favor do Colegio de Xabregas, levada a efeito por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade e cujo programa que iremos desvendando a pouco e pouco, causará a maior sensação.

Hoje apenas vamos enumerar as pessoas que compõem a comissão organizadora: D. Maria José da Cunha (Olhão), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Eugenia Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Francisca de Castro (Nova Gôa), D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Isabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Fernanda d'Orey, D. Rita Correia Henriques (Seisal), D. Benedita Castro Pereira, D. Pureza de Melo (S. Lourenço), D. Maria Belo, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria Luiza Correia Seabra, D. Maria de Lourdes Paços Pinto, D. Maria Amelia Burnay Bastos e D, Maria Mayer Ulrich.

Casamentos

Pelo sr. Antonio Joaquim Simões de Almeida, foi pedida em casamento para seu neto Artur Mousinho de Almeida, filho da sr.ª D. Ana Margarida Lapa Mousinho de Almeida e do sr. Artur Moutinho de Almeida, a sr.ª D. Maria do Ceu Domingos Duela Soares, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Domingues Duela Soares e do tenente-coronel sr. Duela Soares, já falecido.

O casamento realiza-se brevemente.

Batisado

Na igreja de Joinville (Paris) realisou-se o batisado de uma filhinha do nosso colaborador sr. Guerra Maio, recebendo o nome de Maria Tereza. Foram padrinhos, o sr. dr. Aurelio de Castro Galhardo, e a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Carvalho, cantora da Opera Comique, tendo assistido, entre outras pessoas, o actor Chaby Pinheiro e sua esposa, Jaime de Padua Franco, dr. Alexandre Machado, Pierre Szimanski e filha, D. Lucia de Sousa Cardoso, Madeleine Motteau, Lucie Fertner, Tito Marques Lima, Antero Lima, etc.

Uma festa

Na sua residencia da Rua do Mundo, foi oferecido no passado domingo, pelo Coronel Medico sr. dr. Vasco Fernandes, um chá dançante a varias pessoas das suas relações. Esta festa, que decorreu animadissima, tendo-se dançado até cêrca das 20 horas, deixou inumeras recordações pela forma cativante com que Madame Vasco Fernandes e suas gentilissimas filhas receberam todos os seus convivas. Entre outras pessoas recorda-nos ter visto as sr.as D. Maria Fernanda da Silva, D. Ana Soares de Albergaria, D. Maria Adelaide Monteiro Filipe, D. Benigna Augusto Gomes, e os srs. Tenente-Coronel Medico dr. Monteiro Filipe, Antonio do Amaral Reis, Afonso de Melo e Castro de Portugal e Almeida, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã mais uma recita da moda dedicada á nossa primeira sociedade em que se representa a lindissima peça «Lourdes», original do brilhante dramaturgo sr. dr. Alfredo Cortez, e na qual, tanto a ilustre artista D. Ilda Stichini como o notavel actor Alexandre de Azevedo têm papeis de destaque, sendo portanto de prever que a noite de amanhã no Politeama, seja elegantemente concorrida.

A ARTE E A HISTORIA

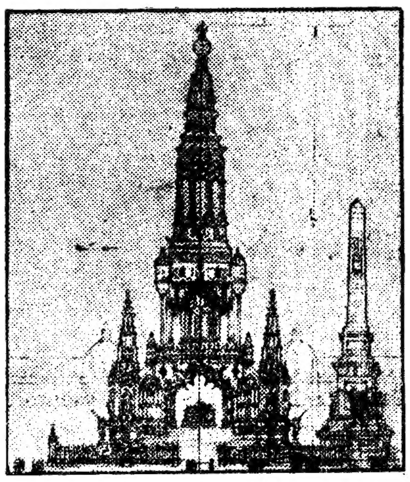
O TUMULO

MONUMENTO

a Estacio de Sá

fundador do Rio de Janeiro

é obra de dois artistas portugueses



O monumento comparado com o da Praça dos Restauradores

E' a muitos titulos notavel, grandioso e honroso para Portugal, o projecto de um opulento monumento que a colonia portuguesa do Brasil pensa erguer no Rio de Janeiro, em memoria e alevantado preito de admiração ao português Estacio de Sá, fundador da bela cidade, que é hoje a capital federal do Brasil.

A iniciativa dos portuguegueses é nobre. A comparticipação da arte portuguesa nessa ideia é consoladora para Portugal.

Por enquanto, a grande Comissão do Monumento, que no centro guardará o corpo do grande guerreiro, num sarcofago cheio de caracter e beleza—não tem os seus trabalhos concluidos.

Mas quem já concluiu o projecto foram o escultor sr. Moreira Rato e o arquitecto sr. Ribeiro Cristino—dois artistas cada um da sua geração, aquele experimentado e consagrado e este um novo de enorme talento, probidade e segura garantia da factura da imponentissima obra.

O projecto está concluido. E' belo! E' exacto, sem caír nos excessos do manuelino, banalisado tantas vezes quando utilisado sem sentido da sua sobriedade, e sem escrupulo ácêrca do seu inconfundivel caracter.

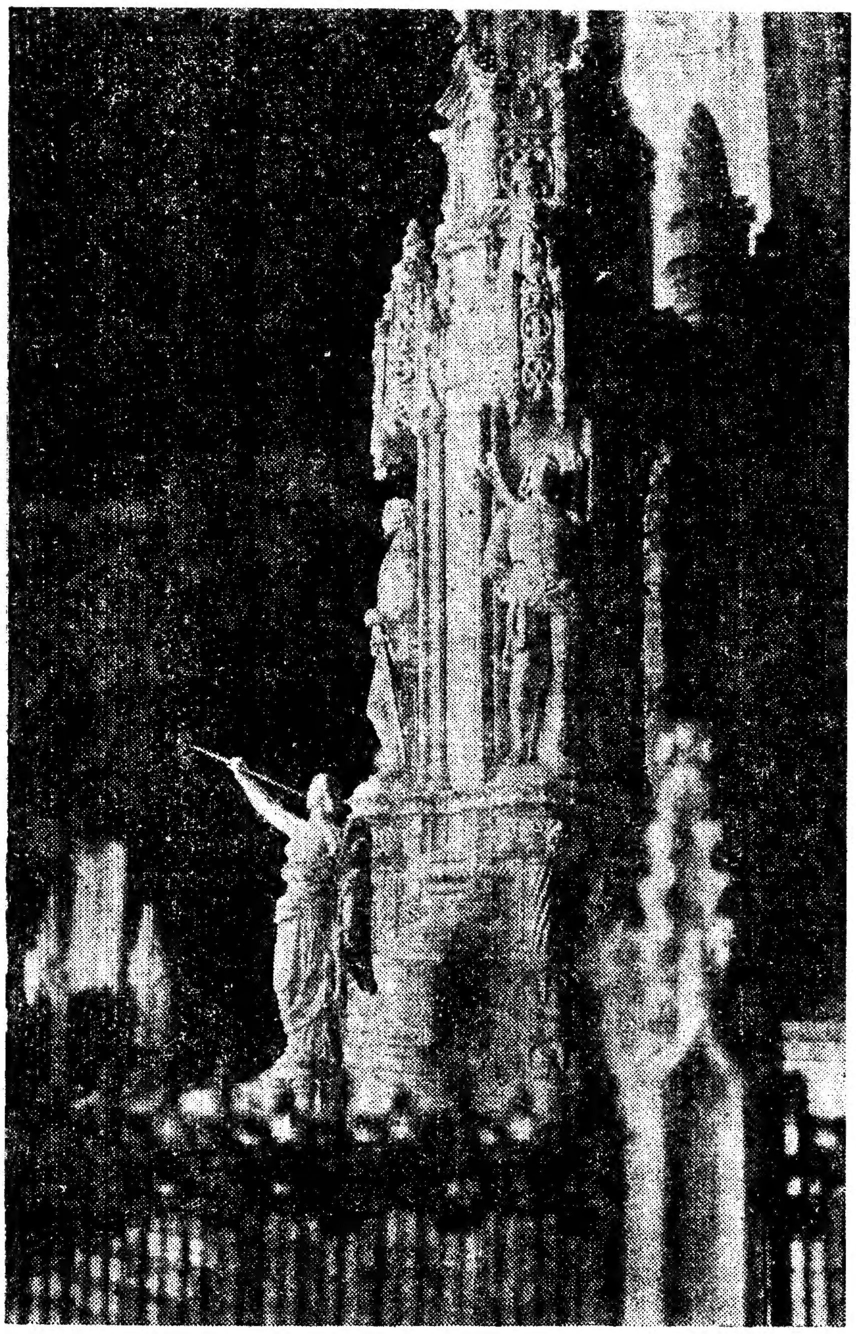
* * *

O monumento, que virá a ser o mais belo do Rio de Janeiro, tem 45 metros de alto, um perimetro de 100 metros, numa base de 25 de lado.

Atinge quasi o dobro da altura do nosso monumento dos Restauradores, e termina em agulha, ou fino corucheo elegantissimo, sobre o qual assenta a esfera armilar em bronze dourado.

O monumento é, na base, servido por uma grande escadaria circum-lateral, sobria e formosissima. Todo o monumento assenta sobre 4 pilares que suportam o edificio arquitectonico e escultural.

Os 4 pilares formam 4 lindas portas proporcionadas e tocadas de ligeiresa arquitectonica, e no crusamento dos 2 eixos fica o sarcofago com a estatua jacente do glorioso fundador do Rio—Estacio de Sá.



Um aspecto do monumento na sua base

Os esforços da cupula interior — uma perfeita cupula de gracioso e belo levantamento — são contraventados por 4 gigantes, colocados nos diagonais, e que por sua vez formam 4 outros pequenos monumentos, com os pedestais para as 8 figuras escultu-rais que o enriquecem e embelesam.

Essas figuras são as dos colaboradores de Estacio de Sá:

—O indio chefe dos auxiliares dos portugueses: Ararigloia.

—Mem de Sá, governador do Brasil.

—Salvador Correia de Sá, primeiro capitão mór da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

—S. Sebastião, martir, como padroeiro da cidade.

—O Rei D. Sebastião, em cujo reinado foi fundada a cidade do Rio de Janeiro.

—Os jesuitas Nobrega e Anchieta, cujos serviços foram grandes, obrigando os franceses a retirar.

Na face principal do monumento, ha as figuras das Republicas Portuguesa e Brasileira.

A agulha ao alto, corucheo elegantissimo, nasce do conjunto de uma série de janelas simuladas e colunelos, que, por sua vez, assentam sob a magestosa cupula a que fizemos referencia.

Por esta rudimentar descrição se avalia da beleza do monumento, cujo manoelino é inspirado nos documentos da Batalha, dos Jeronimos, da Torre de Belem e de Tomar, tomados com escrupulosissimo sentido de pureza e sobriedade, nada se perdendo do vigor e da graça do estilo dos primeiros lavrantes de pedra, ajustando-se ao espirito criador do monumento, e abrindo-se em detalhes tão interessantes quanto definitivos, como demonstração perene da arquitectura nacional portuguesa.

Prevê-se que para execução deste monumento sejam precisas 2:600 toneladas de pedra, que toda será de Portugal, e em Portugal trabalhada.

O projecto, perfeitissimo, executado com caprichoso amor pelos dois artistas, e que foi erguido em meses pelo sr. Ribeiro Cristino, apresenta já toda a composição fechada por uma grade de bronze.

E' de grande efeito, mesmo de singular magestade, o sarcofago interior, que assenta sôbre leões, tendo a um lado a inscrição da doação do Monumento.

Todo o Monumento, no seu conjunto, oferece um aspecto de grandeza e de agradabilissima visão, não havendo, por banda dos mais rigorosos criticos e artistas, que lhe assinalar defeitos, dada a inspiração, que partiu dos iniciadores, e o espirito nacional a que obedece toda a obra.

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 10 ÁS 19 HORAS

Dr. Leça da Veiga
Coração e pulmões — Consultas ás 14 1/2
Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)
Tel. C. 2659

STOMOPHILE
Dos Laboratorios DORANTOWICZ
Maravilhoso especifico para
Doenças estomacaes
Vendem as melhores farmacias
Deposito geral
23, RUA DE S. NICOLAU, s|l.

A Cidade

Dr. Firmiano Silva Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.°, das 4 ás 7
Telef. C. 4116

Chá das cinco

O mendigo e o seu drama
(Fragmento)

Sobre o sol moribundo correu uma cortina de veludo negro, que se foi cobrindo rapidamente de pontos brancos e scintilantes. A cortina passou depois a ser azul.

Como no teatro, quando a coupletista surge no palco, incidiu sobre a noite um grande foco luminoso. Era o luar.

E pela estrada fóra, tendo apenas como testemunha da sua dôr a noite silenciosa, caminhava um viandante.

O tipo já está criado em literatura. Fui buscá-lo a uma pagina de Valle-Inclan e pu-lo na estrada, a caminhar, ao lado da sua dôr.

Era um mendigo? Talvês. De noite, pelas estradas ermas, todos os viandantes são mendigos.

Em todo o caso, era um mendigo decente, um mendigo que ficaria bem no quinto acto dum drama romantico.

O drama levava-o ele comsigo, do lado esquerdo, junto do coração. E nessa noite, todos os personagens falavam dentro dele, como num grande palco iluminado pela ribalta da imaginação.

Era a hora em que o pensamento mergulha num banho de sonho e a alma fica toda a escorrer sonho, como um peixe quando sai do mar. A alma daquele mendigo era elegante como uma toninha que segue na esteira dum navio.

Ele seguia na esteira do pensamento, mais veloz do que um "destroyer„ do ultimo modelo. E todas as imagens que se lhe tinham gravado na memoria durante uma vida inteira vinham á superficie e destacavam-se em azul na luz branca do luar. Eram os personagens do seu drama.

Cada um falava de per si e ele ouvia todos. A memoria reproduzia-lhe fielmente o metal da voz e a expressão do olhar de cada personagem. O drama tinha assim uma realidade palpitante dentro do cerebro febril do mendigo.

A noite era cada vez mais densa e ele caminhava, caminhava, sem dar por si, conduzindo dentro do cerebro uma companhia de fantoches em "tournée„.

Passou junto do portão duma quinta. Ladrou um cão. Portão de quinta á noite é sinonimo de cão que ladra.

Começavam já a faltar-lhe as forças para ir mais longe. Encostou-se então ao muro e cerrou os olhos. Disse para si: "Já são horas. Vou fechar o teatro„. E adormeceu.

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$51
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$95
s|Brasil	—	2$33
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$25
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	629$00
» Externas 1.ª serie	708$00
Acções do Banco de Portugal	710$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.° 2, 3.°

UM NOVO REGULAMENTO

O comercio das casas de penhores

As casas de penhores são cura ilusoria e discutivel. Se atenuam a miseria tambem ganham com ela. E' um comercio especial, que tem de ser acautelado e circunscrito, como o foi agora pelo sr. ministro das Finanças.

Os penhoristas vão hoje junto do sr. Sinel de Cordes expôr as suas razões. Reclamam especialmente sobre a baixa do juro hoje 3 0|0, quando era de oito, e sobre o negocio que faziam com os objectos de oiro, após o leilão, proibido pela nova lei.

De facto, estes dois pontos são dos mais importantes, tanto para os penhoristas, como para quem precisa deles.

Devemos dizer que o comercio de penhores tem sido rendoso, melhor do que qualquer outro. Ao objecto empenhado atribui-se sempre um terço do seu valor.

Lançando em leilão esse valor sobre até ao ponto exacto, cobrindo a diferença, não só os juros abandonados, mas ainda um forte lucro, que reveste a favor do penhorista.

Hoje o Estado intervem e fiscaliza os leilões—nada mais justo e equilibrio para ambas as partes. Não é, pois, propriamente no juro do penhor—bastante elevado—que está o o ganho do prestamista.

E' no negocio durante e após o leilão, quando o objecto é vendido como artigo vulgar, nos estabelecimentos que ezistem junto das casas de penhores... Ai a mercadoria pula. E' vendida como nova, ao preço vulgar, constituindo engodo para os que procuram pechinchas...

O comercio com os pobres, como é o dos penhoristas, precisa ser defendido, embora os ultimos acautelam os seus interesses.

Se agora se diminuirem, nem por isso deixam de existir. A freguesia não baixa; pelo contrario vai sempre em aumento. Nos leilões adquirem facilmente o dinheiro emprestado.

Não precizam de reclamos ou vistosas «étalages» para chamar a freguezia. Ela vem por si, impelida pelas necessidades. Encarreira como formigas, embora seja diferente, desgraçadamente, a sua missão. Levam em vez de trazer. O penhorista tem sempre o seu capital garantido. Faz justiça por suas mãos. Já não é assim o homem que empresta dinheiro sobre hipotecas ou letras. Tem que acorrer aos tribunais, quando o capital não é satisfeito, sujeitando-se assim a todos os intersticios da lei, a todas as rabulices dos advogados e a todas as delongas de procuradores vesgos, que os ha...

Não queremos, com estas considerações, invalidar ou anular a missão das casas de penhores. O comercio não se faz sôbre a sinceridade ou sôbre o sentimento.

Elas são necessarias, infelizmente necessarias, para o operario, para o militar, para o empregado publico, por todos quantos a ele recorrem, como salvação. E' um recurso. Reduzir uma margem de lucros, deixando ainda algum, o que a lei preceitua—não pode afectar os lucros dos penhoristas. A nova lei não é uma arma que os ataque. Se ha excessos, eles ficam coibidos. O negocio não escasseiará. Pelo contrario, regulado por uma lei, de que beneficiam os interessados que recorrem ao penhor, este aumentará, confiado nas facilidades que o governo agora lhe dá. Enfim, desce o juro, mas aparece o penhor—equilibrando-se, assim, os dois pontos do problema em foco.

DE LUTO

D. Maria Justina Nogueira

Faleceu hoje, na sua residencia, a sr.ª D. Maria Justina Jenochio Nogueira, tia-avó do nosso camarada de imprensa Antonio Rodrigues de Mendonça.

O seu funeral realisa-se amanhã, para jazigo de familia, do cemiterio dos Prazeres.

BILHAR

Club Recreativo Lusitano

Nesta antiga colectividade de recreio inicia-se, no proximo dia 15, um campeonato de bilhar que, pelo numero dos concorrentes já inscritos, promete resultar animadissimo.

A inscrição encontra-se, ainda, aberta no gabinete da comissão administrativa.

Dora Soares

O CONCERTO

DORA SOARES no Conservatorio

Dora Soares, a distinta artista brasileira, realisa depois de amanhã, no Salão do Conservatorio de Musica, um concerto com o seguinte programa:

I—Sonata a Kreutzer, Beethoven. I, Andante sostenuto, Presto; II, Andante con variazioni; III, Finale, Presto. Dora Soares e Varela Cid.

II—Fantasia Appassionata (op. 35), H. Wieuxtemps. I, Allegro moderato-Andante-Moderato; II, Largo; III. Finale, Saltarella. Dora Soares. Estudos Sinfonicos, Schumann. Varela Cid.

III—Sonata en la maior, Cesar Franck. I, Allegretto ben moderate; II, Allegro; III, Recitativo, Fantasia; IV, Allegreto poco mosso. Dora Soares e Varela Cid.

«PREMIÉRES

A peça "A Sorridente„ e a comedia O Senhor Roubado

Constituiu um belo exito literario a peça "Sorridente", de Denys Amiel, tradução da escritora D. Virginia Vitorino, e que subiu á scena no Gimnasio, em festa de Amelia Rey Colaço. Foi uma bela noite de teatro, e na qual a tradutora, ilustre autora de "Os Namorados", comparticipou dos aplausos e da simpatia do publico.

A peça, que é um episodio despretensioso—e que se repete ainda ámanhã—tem muito interesse, e resulta, no seu final, imprevisto e bem encontrado como solução, um motivo curiosissimo de teatro, que o Denys Amiel explorou sem complicações, e D. Virginia Vitorino transplantou para um português vernaculo e leve.

A interpretação foi exactissima, por parte de Amelia Rey Colaço. O novel actor Assis Pacheco exagerou o papel, sem necessidade, para dar a figura do homem grosseiro. Não era preciso acentuar tanto, e a personagem resultaria igual ao pensamento do autor, com um pouco de naturalidade.

No final, Amelia Rey Colaço—que teve um grande publico a festejá-la—recitou, esplendidamente, algumas criações ineditas, da sua arte de dizer em "tonadillas", e a que, ultimamente, se tem entregue.

* * *

A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho está remontando o seu antigo reportorio. São comedias e farças, cujo assunto, apesar de usado pelo tempo, conserva ainda um forte manancial de graça popular, mais de fantasia que de realidade. Os tipos interessam pelo aumento caricatural e intencional que os autores lhes deram, procurando assim interessar o publico, tanto pelo choque como pela estranhesa.

O Senhor Roubado tem um primeiro acto francamente bom. A acção é igual ao dialogo. Nos outros, a palavra preenche muitas faltas de movimento, insistindo na moral da comedia. Chagas Roquette é, de facto, um comediografo cheio de verve, com um humor muito pitoresco e bastante inteligente. Os seus tipos denotam observação quasi perto do estudo.

Maria Matos foi a "D. Patrocinio"—a propria D. Patrocinio, ideal de "charge", de bonomia, de equilibrio melifluo, sorridente de malicia. Mendonça de Carvalho, num tipo alegre, representou com facilidade. Silvestre Alegrim, impagavel; Henrique Alves, caracteristico. Maria Lagôa—elegante e distinta.

Publico numeroso, sublinhando com fortes gargalhadas as passagens mais felizes de *O Senhor Roubado.*

D. Gloria de Carvalho

Faleceu hoje a conhecida proprietaria da popular casa de comidas "O Farta-Brutos„, na Travessa da Espera, onde se reuniam jornalistas e figuras da Lisboa boemia, em tão grande numero quanto permitiam as reduzidas proporções da casa.

A D. Gloria de Carvalho se deviam as excelencias da cosinha e a harmonia do ambiente que popularisou "O Farta-Brutos„, cuja fama chegou ao estrangeiro pelos artistas que, em viagem, lhe apreciaram o pitorêsco caracteristico, bastante se resentirá com este funebre acontecimento.

CAFE' CHIADO
Primoroso serviço de chá e café
Bifes á Marrare

A Cidade

UNICA
casa que vende maquinas d'escrever a prestações
Torpedo Tipo comercial e portatil
J. Anão & C.a Limit.
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º—Tel. N. 3536

UM ABUSO

O caso da Escola n.º 1 e o assalto de que foi vítima

Na rua de S. Lazaro edificou-se, vai em mais de meio seculo, uma escola modelo que hoje se chama a Escola Central n.º 1. Construida á custa de alguns benemeritos da Instrução que exclusivamente a destinaram ao ensino dos alunos que a frequentassem e a residencia dos quatro professores que nela exercessem o seu mister, fôram as suas dependencias caíndo, pouco a pouco, em poder de estranhos, a tal ponto chegando o abuso que hoje toda a gente lá tem suas instalações menos os professores e os estudantes que são de direito seus donos.

Anicharam-se lá três repartições; montou lá um carpinteiro qualquer a oficina do seu oficio; construiu lá o seu conchego caseiro um funcionario da Camara Municipal com a familia respectiva; e acabou o Ginasio, que é modelar, como de resto todo o edificio, por ser cedido aos Escoteiros de Portugal que dele precisaram para seus exercicios de especialidade.

A' medida que a escola foi sendo ocupada por estranhos, foi-se reduzindo, naturalmente, o espaço destinado ás crianças; e assim se chegou á escandalosa e inexplicavel situação de não terem já agora os pequeninos para seu usufruto, senão as poucas dependencias que os outros não quizeram para seu logradoiro.

Até ha pouco ainda lhes consentiam que á hora do repouso pudessem recreiar-se um tanto á larga. Agora até isso lhes falta já. Nos intervalos das aulas e quando tomam a sua refeição misturam-se rapazes e raparigas á torreira do sol ou sob o risco dos aguaceiros, em meia duzia de metros de terreno comum a tôda a gente, pois o funcionamento das repartições indevidamente instaladas no predio obriga a tornar o patio em serventia publica.

Ha, porém, mais e peior. Ha uma circunstancia que é perigosissima e para a qual chamamos a urgente atenção das autoridades a quem o caso respeita. As retretes da escola, instaladas no patio de entrada, estão, por virtude ainda da serventia publica a que as repartições obrigam, tornadas em retretes publicas tambem. Vai lá quem quere, entra lá toda a gente. E então, já chegou a acontecer terem os professores da escola que acudir a crianças a quem certos patifes pretendiam molestar.

Póde admitir-se um esbulho e uma situação vergonhosa desta natureza?

O Conselho Escolar, que tem por si, além da propria letra das escrituras arquivadas na Camara Municipal, o parecer aboslutamente favoravel da Procuradoria Geral da Republica, vai pedir providencias ao sr. ministro da Instrução; e certos estamos de que o sr. dr. Alfredo de Magalhães, espirito superior em cujas decisões os favoritismos politicos não marcam, procederá com a urgencia e com a justiça que as circunstancias aconselham.

O que ali se está fazendo é um esbulho afrontoso e não tem razão alguma que lhe sirva, sequer, de desculpa.

A CARESTIA DA VIDA

O bacalhau vae subir de preço?

Este assunto da Vida Cara não se compadece, no grito de alarme, com meias palavras, ou com simples ou complicadas explicações de ordem economica.

A vida está cara; a vida está carissima! Sóbem os preços dos generos! Não sabemos como havemos de governar a vida!

Eis o acontecimento na sua rude franqueza.

* * *

O estudo da situação economica e mercantil, a analise do facto, os ensaios para explicação do fenomeno—tão frequente—, sim, isso é que requere serenidade e compostura.

Mas, evidentemente, se o jornalista estiver a dar ao publico explicações, mais ou menos exactas e complicadas — não ajuda a resolver a situação. O governo tem os seus elementos de estudo e de correcção. A Bolsa Agricola existe. O sr. ministro da Agricultura publicou ha meses um decreto muito bem intencionado.

Aos elementos oficiais, ás associações, ás entidades economicas compete estudar e resolver.

Estudar, apenas, é tão inutil como não saber nada.

E a verdade é que é do estudo, do complexo considerar do vasto assunto economico, não tem saído uma solução.

E ha isto: a vida está insuportavel. Até os ricos o sentem.

* * *

Se quizermos, nesta local, penetrar o acontecimento no seu alicerce haviamos de pôr diante do leitor esta verdade: a culpa é de todos, e até do consumidor que se habituou a tolerar todos os excessos, protestando em familia, sofrendo, passando necessidades, mas não fazendo, em côro legitimo, chegar até ás estancias superiores o seu clamór — o que daria fôrça ao governo para agir.

O comerciante atravessa uma grande crise. O comercio, em geral, resente-se da situação economica e financeira do país.

Mas não faz sentido que alguns comerciantes, do grosso e de retalho, assoberbados com a sua vida comercial, resolvam o seu problema atirando para cima do consumidor encargos obrigatorios, representados por altas subitos de preço, sem que o consumidor tenha contrapartida no seu orçamento domestico.

Falando o comercio, este queixa-se, e é o primeiro a revoltar-se contra a situação. Cada um dos elementos de produção e de venda apresenta as suas razões. Mas todos têm as suas valvulas de descarga. Só o consumidor as não tem.

Eis o que estamos, respeitosamente, pondo diante da memoria do sr. ministro da Agricultura, que, como não é rico, em sua propria casa deve saber quanto custa a vida.

E omitimos pormenores das tragedias que vão por Lisboa, para não dar a este artigo um aspecto tetrico. Em Lisboa — ha fome. Fome encoberta, envergonhada, que se não confessa. Para debelar a situação, ninguem, absolutamente ninguem, negará o seu apoio ao governo.

* * *

A batata está a quatorze tostões, a que se póde comer. A mais barata — fica mais cara. E' pódre e suja. Cabia aqui discutir o problema da importação. Não queremos entrar no caracter tecnico da questão.

O assucar subiu imenso. Porquê? Ha uma explicação, certamente. Quem fica com a diferença do preço? O retalhista? Não o creia ninguem. Já se vende a 3$80 e a 4$00!

O azeite de 7$50 desapareceu, quasi. O que se póde comer continua a 10$00. Porquê? Porque a peseta subiu, e ha azeite de importação? Talvez. Mas o azeite que já existia anteriormente?

A carne de vaca desapareceu. Implicitamente o peixe custa os olhos da cara. A carne de porco trepou espantosamente. Os porcos que se vendiam a 75$00 a arroba, custam a 126. Porque aumentou o custo da ração? Estas explicações assoberbam as inteligencias. Mas não é a explicação que resolve a crise.

E' a solução.

O arroz subiu cinco tostões e mais. O sabão baixou 13$00 na fabrica, mas esta não dá percentagem ao revendedor. Este queixa-se. E não sabemos se o publico ignora que uns generos é que salvam os outros, para efeitos do lucro. Daí...

O bacalhau! Teve uma baixa ha meses. O bacalhau, apesar de custar 30 vezes o que custava dantes, era o fiel amigo. Pois anuncia-se que vão ser elevados os direitos sobre o bacalhau, e isso dará uma consideravel alta de preço. Em favor dos armadores? Em prejuizo do publico? Os srs. ministros do Comercio e das Finanças não perderão de vista este aspecto da questão alimentar — ficamos crentes.

Não é carregar a nota — e nós não temos a fobia do comerciante, e não ignoramos as suas crises — afirmar que com a alta subita de preços algum comercio aproveite vendendo ao preço ultimo mais alto o que adquirira em cotação mais inferior. Todos o sabem.

De uma maneira geral a explicação deste fenomeno, que é de sérias consequencias póde ser a que nos deram hoje na Federação de Cooperativas: comercio, em crise de dinheiro, anuncia altas proximas de preço. O consumidor assusta-se, compra muito com sacrificio, aqueles que se dão ao luxo de fazer sacrificios, dá-se o panico, a alta, por isso acentua-se, entra mais dinheiro na caixa do comercio — mas as consequencias?

Estão a ver-se.

Quem supuzer que este artigo é pessimista, ou tem muito dinheiro para gastar, ou não lhe custa a ganhar, ou não tem familia.

A crise da vida cara é hoje a maior de todas. E a que menos barulho faz.

Pelos teatros

Berta de Bivar

Realiza-se no sabado a recita da elegante e culta actriz-emprezaria Berta de Bivar, com a primeira representação da celebre peça «A morte civil», de Giaccommetti, uma das principais obras teatrais do reportorio dos ilustres tragicos Zacconi e Vicco, e que Alves da Cunha vai, pela primeira vez, interpretar no teatro Nacional.

A distribuição de «A morte civil» é a seguinte:

Elisa Molvini—Berta de Bivar.
Consuelo—Branca Ricchetti.
Conrado Broski—Alves da Cunha.
Dr. Palmieri—Sacramento.
Abade Santarelli—Carlos de Oliveira.
Fernando—Ribeiro Lopes.
Gaitano—João Calazans.
Um criado—Carlos Shore.

Companhia Jean Sarment

No teatro Politeama abre ámanhã a assinatura para as seis recitas do famoso dramaturgo Jean Sarment, divididos em duas séries. Da série par fazem parte: «Le pecheur d'ombres» e «Madelon», de Jean Sarment, e «Poliche», de Henry Bataille; da série impar: «Les plus beaux yeux du monde» e «As-tu du cœur», de Jean Sarment, e «Galerie des glaces», de Henry Bernstein.

A estreia da companhia realizar-se-ha no dia 19, com a peça «Les plus beaux yeux du monde».

Alfredo Cortês

No teatro Politeama realiza-se depois de ámanhã, quinta-feira, a festa do dr. Alfredo Cortês, aplaudido autor da peça «Lourdes», que, nessa noite, dará a sua ultima representação.

A obra teatral de Alfredo Cortês e o seu ultimo trabalho, admiravel tragedia de humildade cristã, levará ao Politeama uma verdadeira peregrinação de admiradores e devotos.

Atrás do reposteiro

Volta á scena na proxima sexta feira, no Teatro Politeama, a peça «O senhor doutor e seu marido», um dos grandes exitos desta temporada. Na interpretação entram Ilda Stichini, Albertina de Oliveira, Luz Veloso, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Antonio de Melo e Artur Sá.

—Regressaram de Madrid o actor Nascimento Fernandes e os escritores Lino Ferreira e Mario Duarte, que ali foram tratar da peça que inaugurará a temporada de verão no Teatro Politeama.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, dá amanhã o seu último espectaculo no Teatro do Ginasio. No dia 8 segue para o Funchal a bordo do vapor «Lima».

—A seguir á peça «A morte civil», que em breve sobe á scena no Nacional, entra em ensaios o original «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão.

—E' com a peça «Os filhos», que a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, se estreia no Teatro S. João do Porto, no dia 1 de Maio.

—Está marcada para sexta feira a reabertura do Eden-Teatro com a peça «O Rei dos Judeus». O papel de «Jesus Cristo», é interpretado por Holbeche Basios»; o de «Virgem Maria», por Palmira Torres, o de «Poncio Pilatos», por Valerio Rajanto, o de «Magdalena», por Elisa Carreira e o de «Judas», por Antonio Gomes (da Trindade).

—No mês de Junho devem fazer-se no Teatro Nacional «rêprises» das peças «O homem e os seus fantasmas», «A Taberna» e «O Paralitico».

—E' no dia 11 que se efectua, no Teatro de S. Luis, a recita-concerto de Luis Cardoso. Vai á scena, a opera «O Segredo de Suzana», cantada por Fernanda Côrte Real e Silvio Vieira, fazendo Vasco Santana uma personagem muda, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco e haverá um concêrto por nove harpas. Toma parte na festa, dizendo algumas poesias, a «diseuse» Margarida Lopes de Almeida, a grande pianista Marie Levêque Castelo Lopes e a distinta cantora Corina Freire.

—No Coliseu estrearam-se ontem novos trabalhos dos cavalos do «dresseur» Truzzi, entre eles a cena comica «Cavalo Gatuno».

—Vai entrar em ensaios na Companhia Cremilda de Oliveira, que actualmente trabalha no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, a comedia «A grã-duquesa e o criado de quarto», que ha dois anos foi proibida de se representar no Teatro Nacional, pelo então comissario do governo.

—No Teatro do Gimnasio realiza-se hoje a recita do actor Joaquim de Oliveira, com as peças «O caso do dia» e «Pedro Caruso».

Automobilista, Ltd.a
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. Automobilista Telef. 4218 N.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

CONVITE
Aos srs. amadores de T. S. F.
A experimentar o elegante Haut-parleur "HEZZANITH", pureza de som, o deleite das familias.
Depositarios:
DIAS DE CARVALHO, LTD.
R. do Arsenal, 148, 2.º—LISBOA

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—Audição da Sociedade de Concertos.
Nacional — A's 21,15—«O novo idolo».
Trindade—A's 21,15—«Quebranto».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«Lourdes».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21—«O Caso do Dia».—«D. Pedro Caruso».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30.—«O Senhor Roubado».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

O NOVO IDOLO

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9,30
Recita de Joaquim d'Oliveira
O CASO DO DIA
E
D. PEDRO CARUSO

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE:
A representação da comédia
O Senhor Roubado

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
Duas sessões—Ás 8 1|2 e 10 1|2
A unica opereta em duas sessões
MOURARIA
Os fidalgos e os fadistas—A festa no pateo—O sol-e-dó.—Os fados
A rusga
O maior dos exitos

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible] ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes - Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral [illegible] operações, ás 15.

FATOS FEITOS
para
homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda
Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA
EXPERIMENTAI nos
Grandes Armazens da Beira
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
DESCALÇO L.DA

AUTOMOBILISTAS

Sejam economicos!!!

Os pneumaticos que julguam inutilizados podem ainda percorrer muitos milhares de quilometros se os confiarem ás oficinas

VULCAN, L.DA

Avenida Visconde Valmor-65

Telefone N. 2252 LISBOA

Recautchutagem, concertos de Pneus e reparações de camaras de ar pelo processo "FIT"

ECONOMIA DE 50 0|0 SOBRE OS PNEUS NOVOS

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
MEDALHA DE OURO
Palacio de Cristal
1926-PORTO

não confundam com certos processos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO CUBO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

BUFALO
PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS.
UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso, todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS.
DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.°

AGUA DE LUZO
Quinta-feira — Distribuição: Avenidas Novas
Pedidos amanhã--Telefones: N. 886--C. 1978

VELOUTINE E CREME
«PRINCEZA ALICE»
São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e beleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 (Frente ao Mercado)
TELEF. 2821 N.

Maria Correia
MANUCURE
Comunica aos seus amigos e clientes que se encontra a trabalhar na barbearia, 15, rua do Corpo Santo, onde oferece os seus serviços.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —
A's 21,45 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
HOJE
A PEÇA EM 3 ACTOS
LOURDES

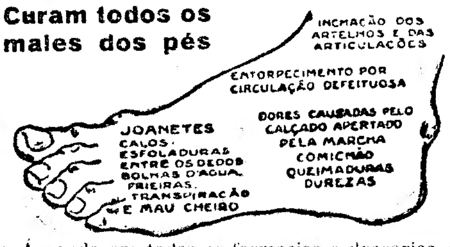
TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
Representação da peça, em 3 actos
Quebranto

Theatro São Luiz
HOJE
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAN
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


: A venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

DIVIDAS
Cobram-se em todo o País. Trata de licenças camararias. Contribuições. Anuncios. Venda de Propriedades, etc.
"A Estera„. R. Nova do Almada, 80, 3.°, telef. C. 3870.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 5

O "Temp„ publica um artigo examinando a politica externa da Italia.

Depois de passar em revista a obra de Mussolini, cuja acção elogia, alude ao tratado de Tirana e á politica da Italia nos Balkans, dizendo que a viagem de Bethann a Roma deve ser interpretada com o proposito de vêr resolvido o problema dos Balkans, pela reconstituição e prosperidade do Estado hungaro em completo acôrdo com a Yugo-Eslavia.—(L.)

PARIS, 5

A folha oficial publica o texto da resposta francesa ao "memorandum„ dos Estados Unidos, ácêrca da Conferencia do desarmamento naval.

Agradecendo o convite, a França declara ser-lhe impossivel, pelos motivos já expostos, participar da Conferencia, mesmo como simples observadora.—(L.)

O governo francês encarregou os seus representantes em Nankin e Changai de protestar energicamente contra o assassinio de dois missionarios franceses em Nankin, exigindo reparações.—(L.)

Iniciou-se hoje a corrida ciclista dos seis dias, tomando nela parte quinze "équipes„ de corredores.—(L.)

Da Italia

ROMA, 5

A Camara dos Deputados aprovou o orçamento das colonias, depois dum brilhante discurso do respectivo ministro, sr. Ferdezoni, que expôs o programa fascista, acercado problema colonial, dizendo ser necessario valorizar as actuais possessões ultramarinas italianas, para que através delas possa operar-se a penetração pacifica que tanto se deseja.—(L.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

BOX

Os encontros BROWN-CRIQUI e Heeney-Paulino

A *nobre arte* mereceu as honras de acontecimento palpitante no *match* entre o negro americano Brown e o celebre Criqui.

O vasto Velodromo de Inverno encheu-se dum publico mundano e conhecido do Paris que se diverte.

A aparição de Criqui acompanhado dos seus auxiliares, foi seguido duma grande ovação.

Metido numa capa de ramagens e com um barrete enterrado até ás orelhas, surge Brown, que tambem ouve palmas.

Os *speakers* começam fazendo uso dos giganteseos porta-voz, anunciando que Brown pesa 55 quilos e Criqui 57.

O cronometrista ordena aos auxiliares que abandonem o *ring*. Uma pancada de *gong* e os dois adversarios avançam para o combate.

Primeiro round. — Criqui vem ao centro do *ring*. Brown, em logar de avançar para ele, faz-lhe um circulo completo em torno, como se fôra uma féra espreitando a presa, e termina por estender o braço esquerdo iniciando pequenos golpes na cabeça de Criqui, que esconde a cára no peito.

O parisiense aproveita a ocasião para meter um directo ao estomago do preto, que responde lançando-se sobre Criqui e, como este se desvie, vê-se o americano projectado no espaço, não sem que antes receba um segundo *crocket* ao estomago.

Segundo round. — Brown não modifica a sua tactica e começa de novo dando voltas em torno de Criqui que, rapidamente, cai sobre ele atirando-o para as cordas.

O preto volta a dansar diante do adversario, procurando fatigá-lo em rapidos movimentos.

Terceiro round. — Brown, após varias tentativas, tomba Criqui com um directo violentissimo que prova protestos e manifestações. O arbitro conta até sete. Criqui levanta-se rapidamente e lança-se sobre Brown, que abandona a defeza dedicando-se a castigar o estomago do parisiense. Cai o preto, levantando-se antes que o arbitro conte três segundos. Criqui carrega de novo, mas Brown, sem contra-ataque, foge em torno das cordas.

Quarto round. — Brown volta ao combate, prudentemente. Mais voltas á roda de Criqui, esquivando o ataque e conseguindo não ser atacado.

Quinto round. — Brown vai atacar a esquerda de Criqui, mas é surpreendido por um directo ao estomago que o torna ainda mais prudente, limitando-se a golpes á cabeça do francês.

Sexto round. — Criqui ataca Brown obrigando a recolher-se ás cordas. O preto, defendendo-se, continua castigando a cabeça do adversario que defende cuidadosamente a cara.

Setimo round. — Brown procura surpreender Criqui, mas este ataca-o, chegando ambos a um *corps-a-corps* do que o francês sai magoado na cabeça e de que o americano se defendeu dobrando-se, na protecção do estomago. O combate vai diminuindo de intensidade, e os adversarios parecem fatigados.

Oitavo round.— Brown abandona o ataque inicial e aguarda o de Criqui, que se limita a estar em guarda.

Nono round. — Criqui começa por um furioso *crocket* que Brown encaixa, repetindo-se o ataque do europeu e terminando num *corps-á-corps* em que ambos revelam fadiga.

Décimo round. — Criqui volta a atacar e coloca novo *crocket* no estomago de Brown e, uma vez mais, recorrem ao *corps-á-corps* com que termina o combate.

Proclamada imediatamente a decisão, fica Brown vencedor aos pontos. A multidão protesta violentamente, gritando que Brown terminou em manifesta inferioridade e impossibilidade de continuar resistindo ao francês.

Paulino-Heeney

O outro grande encontro da semana foi em New York, entre o campeão da Europa Paulino Uzendum e Tom Heeney, filho de irlandeses e natural da Nova Zelandia, cujos triunfos incessantes, origens de «K. O.» pelas suas facilidades de *encaixar*, o colocaram, após ter vencido Jack Stanley, em condições de fazer este combate com interesse.

A fama de Heeney levou a Mandison Square Garden uma colossal concorrencia desejosa da derrota de Paulino Uzendum.

Este, que já entrevistámos nas nossas colunas, é um vasco herculeo, ex-lenhador em Regil, nos arredores de San Sebastian, de onde partiu para a America em Agosto do ano findo. Foi então que a esperança do *box* espanhol nos fez a confidencia das suas ambições que se têm realizado em sucessivas e brilhantes vitorias.

Pelo telegrafo, que deu a noticia da nova vitoria de Paulino, fôram comunicados alguns detalhes do encontro.

Os primeiros assaltos serviram, de parte a parte, para tornar mutuo conhecimento de tacticas e possibilidades. Foi Heeney que iniciou a actividade, denunciando ser rapido e energico.

O seu ataque, que não amedrontou Paulino, permitindo-lhe somar pontos até ao quinto *round*, em que o vasco desenvolveu um ataque vigoroso, castigando duramente a cara e corpo de Heeney.

Nos *rounds* seguintes manteve-se o dominio de Paulino e, no final do setimo e em todo o oitavo, ficou Heeney reduzido á defeza sem tentativa de ataque.

Quando Heeney já sangrava pelos golpes vibrados de Paulino, entrou o combate numa fase que se acentuou nos dois ultimos assaltos, terminando pela vitoria de Paulino, constante no ataque ao adversario, que dificilmente aguentou de pé a acometividade do vasco triunfante.

O publico, convencido da superioridade de Paulino Uzendum, recebeu a sua vitoria com admiração e conformidade.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

HANKOW, 5.

Os japoneses evacuaram Hankow tendo muitos recolhido a bordo dos navios de guerra do seu pais e ingleses e seguido para Changai.

Na luta travada ontem na concessão niponica supõe-se terem sido mortos 5 marinheiros japoneses.

Vindos do Japão chegaram hoje mais três navios de guerra trazendo elevado numero de provisões.

As forças cantonenses guardam a concessão do Japão, que está cercada pelo povo.—(L.)

CHANGAI, 5.

O dia decorreu normalmente, sem que as forças britanicas de defesa da concessão tenham efectuado quaisquer movimentos.

Em resposta a uma consulta do comandante das forças francesas, que indagou se poderia solicitar o auxilio das forças britanicas no caso de necessidade, o general Duncan informou que dará a cooperação das forças do seu comando, se a linha francesa se encontrar em perigo.—(L.)

CHANGAI, 5.

A guarda naval americana em Shang-Kiang fez fogo contra um grupo de coolies chineses que atacou um vapor americano.—(L.)

CHANGAI, 5.

A situação no vale Yang-Tse continua inalteravel. Os japoneses e estrangeiros tem recolhido a pontos seguros.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 5

Espera-se que o governo britanico apresente em breve as suas reclamações relativas aos ultimos acontecimentos em Nanquim as autoridades chineses legalmente constituidas, trabalhando ao mesmo tempo no sentido de evitar a repetição dos ultrages.

A Inglaterra deseja prosseguir na politica por ela deliniada em Dezembro ultimo.—(L.)

Os jornais referindo-se ao acolhemento cordeal feito em Roma ao presidente do conselho Bethien, dizem dever existir já um completo acordo para um tratado de intimas relaçoes italo-hungaro.—(L.)

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa.
Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

Cabeleireiro de Senhoras
Rua do Telhal, 20
(á Avenida)
Córtes executados pelo conhecido artista GABRIEL DE SOUSA
Córte e ondulação Marcel, 10$00
Aplicações desde 20$00.
Postiços para senhoras e homens

ULTIMAS NOTICIAS

DENTADURAS
desde 280$00 escudos
Extracções com anestesia a 7$50 escudos, no Consultorio Cirurgico Dentario do Largo do Conde Barão, 18, 1.º
Aberto aos domingos

O ULTIMO MOVIMENTO

O NOME dos oficiais de marinha que foram separados do serviço activo

Tudo indica que a atmosfera politica tende a esclarecer-se, a desanuviar-se, a purificar-se, enfim. Quem pode perder com isso? Não o sabemos nós. Mas, em compensação, sabemos que têm a lucrar muitos dos que vêem com tristeza o desenrolar dos acontecimentos.

A discussão elevada á volta do ultimo decreto dos tabacos fez desviar as atenções do problema politico que, nem por isso deixa de estar perto, e com singular agudesa. Ainda neste caso é possivel que as aparencias iludam.

Em compensação, ha realidades que não podem iludir. Deve haver alguma coisa por traz das discussões de caracter doutrinario e das polemicas em que se invocam principios e se não alude a factos concretos e a coisas positivas.

O Governo, pretendendo resolver os problemas de caracter nacional, haja em vista a sua atitude perante os problemas dos caminhos de ferro, do jogo e dos tabacos, tem de considerar tambem o problema politico. O manifesto que anunciam ha de aludir a ele, e em termos de não deixar duvidas.

* * *

Em nota oficiosa do gabinete do sr. ministro do Comercio, promete-se uma reparação para a engenheria—Pinto Teixeira, Plinio Silva—Jesus Pires. Nada mais justo e nada, até, mais humano. Trata-se de personalidades que honram a sua profissão. A sua administração, exercida nas linhas do Estado, soube ser digna e honesta; o seu procedimento imparcial.

O sr. ministro do Comercio não tem apenas que prometer-lhes a reparação devida. Elementos, como estes a que nos referimos, valem um pouco mais do que a compensação de varios elogios. Valem a justificação de um aproveitamento que os dignifique e autorise todos os servidores do Estado a trabalharem sem receio de movimentos mais ou menos libertadores.

* * *

Foi autorisado o governo a negociar e efectuar na Caixa Geral de Depositos um emprestimo para ser aplicado pelo Conselho Administrativo do Governo Civil da Horta em emprestimos a conceder aos proprietarios de predios urbanos danificados pelos abalos de terra e a novas construções, destinadas a substituir as destruidas pelos mesmos abalos de terra

* * *

Por virtude dos ultimos acontecimentos, foram separados do serviço com cincoenta por cento de vencimento os seguintes oficiais de marinha: Contra-almirante D. Luiz da Camara Leme, capitão de mar e guerra João Manuel de Carvalho, capitão-tenente Sebastião José da Costa, primeiros tenentes Travassos Valdês, Agatão Lança, Joaquim Gancho e Antonio Augusto de Almeida, e segundos tenentes Faustino Otero Ferreira e José Maria Ferreira.

Pelo mesmo motivo foram demitidos o capitão-tenente Filemon de Almeida, os primeiros tenentes Prestes Salgueiro e Fernandes Costa, o capitão-tenente medico Jaime de Morais e o segundo tenente do secretariado naval Oliveira Guerreiro.

UM CASO SENSACIONAL

A sessão de hoje NA COMPANHIA DA BEIRA ALTA foi interrompida

A continuação da assembleia geral dos acionistas da Beira Alta havia sido anunciada como um acontecimento. Melhor: como a continuação do acontecimento que na sessão de ontem se produzira e que teve, na verdade, grande repercussão.

Mas a sessão de hoje foi, de uma maneira geral, calma. Levantaram-se pequenos incidentes, ainda com origem em coisas passadas, tudo serenando, afinal, com a acção apasiguadora do sr. Simões de Almeida, que hoje novamente assumiu a presidencia.

Iniciando os trabalhos, este senhor explicou a ausencia, por motivo de doença, do sr. Julio de Vilhena, presidente da assembleia geral, circunstancia que foi aproveitada para prestar uma manifestação de simpatia áquele homem publico.

* * *

O sr. Silva Viana usou da palavra, logo a seguir, em nome do Conselho de Administração da Companhia. Interpretando o sentir desse Conselho, exprimiu o desejo de que o sr. Miranda e Sousa retirasse o seu requerimento, que tanta celeuma levantou na sessão anterior. Este ultimo acede, confessando que o faz contrariado.

Daí, o poder começar a discutir-se livremente a materia dada para ordem dos trabalhos: motivos por que a Companhia não concorreu para adjudicação das linhas da C. P. e motivos por que foi vendido um importante lote de acções a um subdito estrangeiro.

Mas o sr. dr. Campos Figueira deseja saber se já se encontra feita a acta da sessão anterior.

—Sem isso, exclama, não podemos continuar. Passaram-se ontem aqui acontecimentos muito graves. Esses acontecimentos têm de ficar devidamente registados. E isso só o conseguiremos, escrevendo desde já.

O sr. presidente dá explicações.

—Estamos em sessão prorrogada.

—Mais uma razão, declara o sr. Figueira. Ha que esclarecer este ponto fundamental. Trata-se de uma mesma assembleia, mas de sessões diferentes. De cada uma delas tem que se elaborar a respectiva acta. Além de que, a proposito do que se passou, desejo formular um protesto pela circunstancia de haver feito parte da mesa um oficial do Exercito que, segundo creio, exerce as funções de membro do Conselho de Administração desta Companhia. Trata-se de mais um atropelo a juntar a tantos outros, que aqui foram cometidos, mas que devem ficar todos, para efeitos futuros, devidamente registados.

O sr. dr. Pinto Gouveia apoia as considerações do sr. dr. Campos Figueira, contrariando-as o sr. dr. Pinto Coelho.

Levantam-se duvidas na assembleia. Ha quem pense que a acta da sessão de ontem deva ser elaborada no decorrer desta sessão e ha quem tal não queira.

O sr. presidente, no desejo de conciliar as opiniões manifestadas, declara encerrada a sessão, devendo realizar-se a proxima em dia que oportunamenta se anunciará.

MELHORAMENTOS LOCAIS

O CHEFE do Estado inaugurou o caminho de ferro Evora-Reguengos

(Do nosso enviado especial)

REGUENGOS, 5 — O sr. Presidente da Republica e os ministros do Interior, Finanças, Comercio, Justiça e Colonias embarcaram na estação do Terreiro do Paço ás 7 horas da manhã, sendo-lhes prestada a guarda de honra por uma força de infantaria, com a respectiva banda.

A' chegada ao Barreiro, o Chefe do Estado passou revista á guarda de honra. Na estação de Vendas Novas, o sr. general Carmona apeou-se e recebeu os cumprimentos de toda a oficialidade da Escola Pratica de Artilharia.

Em Casa Branca, aguardava o Chefe do Estado o sr. ministro da Guerra, que virá a Reguengos tomar parte na festa da inauguração do caminho de ferro.

A' chegada do comboio a Evora, estavam na estação todas as associações com os seus estandartes e muito povo, que aclamou o governo e o Exercito, ouvindo-se calorosos vivas á Republica. Os estudantes fizeram uma carinhosa manifestação ao sr. general Carmona, proferindo tambem vivas entusiasticos ao sr. ministro da Guerra.

Em todas as estações do percurso, até Reguengos, bandas de musica tocaram a «Portuguesa» e o povo aclamou entusiasticamente o governo.

A manifestação, que se produziu á chegada do comboio á estação de Reguengos, foi impressionante. Subiram ao ar milhares de foguetes. Uma grande massa popular aclamou calorosamente os membros do governo. Uma força de infantaria prestou-lhes a guarda de honra. O Chefe do Estado foi recebido pelo presidente da Camara e por todas as autoridades civis e militares.

As ruas encontram-se profusamente embandeiradas. Repicam sinos. O cortejo dirige-se para a Camara Municipal, onde se está realizando o almoço á hora em que telegrafo.

Fòram dirigidos para Espanha, ao dr. Luís Rojão, trezentos telegramas de felicitações.

Na tourada que se vai realizar, tomam parte os distintos cavaleiros tauromaquicos srs. João Nuncio e Alexandre de Mascarenhas.

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar é o **RIZ ABADIE**, double e simples, (automatico), **Alcatrão Medicinal** e **Maïs.**
PEÇAM EM TODA A PARTE
Importadores: VIUVA CONTRERAS & F.º
Rua Primeiro de Dezembro — 7

FOTOGRAFIA AMERICA
A que melhor condições possue
: : para bem servir o publico : :
R. Registo Civil, 6, 1.º (Intendente)
TELEFONE 3029

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CAMEL O «AZ» DOS CIGARROS AMERICANOS

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141